

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 500

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazl, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 1 DE JUNHO

A propaganda christã.

Lê-se na «Semana Religiosa» de Bayonne, o seguinte artigo:

Quando se percorrem as ruas de Paris e das principaes cidades, não é raro vêr o cocheiro na sege, o obreiro entrando nas officinas e a filha do povo ou costureira para os armazens, e a propria creança dirigindo-se para a escola, lêr avidamente um jornal que lhe narra historias immundas. Assim se perdem as almas, assim se oblitera a moral, e pouco a pouco se estinguem nos espiritos os principios primordias que estabelecem a demarcação entre o bem e o mal, o vicio e a virtude; e porque se admiram então exemplos de preversidade prematura que acabam por espantar os tribunaes? «Ha alguns mezes, diz o «Univers», um infeliz e honesto obreiro, deitado em seu leito—de pobre—por causa d'um terrivel accidente, amaldiçoava, no meio dos seus suspiros, os romancistas culpados que corromperam os seus dous filhos. O primogenito chegava á idade de 20 annos, atormentado por uma tísica, resultado do seu mau comportamento; o segundo, d'idade de 16 annos, se achava preso por roubos que commettera para satisfazer gostos de deboche. Que acto de accusação contra a litteratura insalubre como a dór d'esse pobre pae!»

Quantos factos analogos se poderiam citar! Quando a justiça veio pela primeira vez ao Glaudier depois da morte do infeliz Laforge, encontrou n'uma meza um romance de George Sand que lia a sua mulher que o envenenára. Dois malvados mais approximados de nós, Troppman e Jodon, offerecem um exemplo similhante. O primeiro é bastante conhecido. O segundo, sob-official, d'idade de 22 annos, assassinou em Saint-Adresse, em 1874, um caixeiro, seu amigo, para lhe roubar as suas chaves, e apoderar-se dos valores de que tractava.—Ouçamos um escriptor religioso:

«Para a origem de todos os maus caminhos encontram-se más leituras. E' uma lei moral continuamente verificada. Recordamol-o no principio d'este sinistro anno de 1870, aberto pelo crime horrivel de Pantin. O defensor de Troppman, para explicar a depravação madura do seu cliente o mostrava «perdendo-se muito jovem com as más leituras; lia romances, e os mais lugubres eram estes para quem tinha uma preferencia desmarcada».

M. Lachand conta «que o romance da predilecção de Troppman era o *Judeu Errante*.» Pensava em imitar um heroe d'esse romance que fez desaparecer uma familia inteira para se apoderar d'uma grande fortuna.

Uma declaração similhante fez Jodon, o assassino de Saint-Adresse. «A bibliotheca de Jodon, dizem os jornaes, era consideravel, e só se compunha de romances. *D'estes tinha aos montes*. Foi d'ahi que formou a ideia e o plano do seu crime, o seu sistema de defesa, e até talvez a sua apparente firmesa».

Persuadamo-nos bem d'isto. Todos os grandes crimes que se apresentam no tribunal dos Assises, tem a sua origem nas paginas insalubres que devoram a mocidade d'este tempo.

«São muito culpados os que compõem os maus livros; e muito cegos e culpados, os paes que os deixam lêr a seus filhos, e os governos que auctorisam a sua circulação. Diremos que os maus romances são hoje quasi a unica leitura dos rapazes e raparigas de nossos centros populares!»

Diremos ainda que a impiedade acom-

panha quasi sempre a immoralidade. Assim, tal folha mui espalhada, para tornar mais attractivas as suas historias licenciosas, se lhe junta quasi sempre um padre ou pelo menos uma pessoa que tem costumes de devoção. E' o obrigado tempero; d'este modo, o apetite está perfeito e o successo infallivel. Esta mesma folha, jámais esquece de prestar a seus leitores a narração dos processos mais escandalosos quer seja do tribunal dos Assises ou das policias correccionaes. Aí trabalha continuamente, augmentando taes narrações e ignominias, para multiplicar o numero dos culpados. Mas, como se sabe, a especulação é excellente; ganha-se com este mister muito dinheiro.

A impiedade revolucionaria redobra esforços para arrebatar ao povo dos campos assim como ao das cidades, o que lhe resta de fé e ao mesmo tempo de moralidade.—M. Chantrel dizia ha pouco, a este respeito, na «Nova França»: «Ha quasi um seculo que a revolução trabalha para a corrupção das massas populares; hoje, trabalha-se, mais activamente que nunca, pelos jornaes de todo o formato e todo o preço, que espalha por toda a parte em profusão; trabalha-se com as más excitações do theatro, com as predicas infames nas officinas e tabernas. Ha em tudo um grande tecido de mentiras e seducções que envolve este pobre povo, a quem ainda se quer arrebatar por fim o ensino da doutrina religiosa.

«E que se faz para neutralisar os effeitos d'este infernal trabalho? Ainda uma vez, vimos esforços individuaes, que são por isso os mais dignos d'elogios e animações, mas não vêmos um esforço reunido, uma d'essas vigorosas acções que contem immediatamente o inimigo e que o fazem recuar.

«E' preciso que ao lado de cada mau jornal, haja um bom jornal, que ao lado de cada mau livro, pequeno ou grande, haja um bom livro; é preciso que a cada mentira se opponha uma resposta, que a cada palavra corruptora se opponha uma palavra moralisadora. E' preciso, n'uma palavra, lutar sempre, por toda a parte, em todas as circumstancias, mostrar ao povo que se illude e que os seus verdadeiros interesses, longe de ser do lado da revolução, se encontram do lado da conservação social.

«O jornal, o pequeno livro são os principaes agentes da corrupção; é preciso que o jornal e o pequeno livro se tornem meios de emenda e salvação.

«Eis ahí como comprehendemos a acção.

«E acção perseverante, acção que não deve desanimar, porque se apoia nas fortes convicções e na consciencia do dever; com ella, tudo se pode reparar; sem ella, a salvação é impossivel; se os conservadores não comprehendem isto, serão immediatamente vencidos, e morrerão, mas não d'aquella morte que dá a victoria e que abate os planos do inimigo.»

O perigo é immenso e imminente; fere todos os defensores da ordem social.—«O Francez», no seu numero de 3 de maio, faz extractos da «Pequena Republica Franceza» e dos «Direitos do Homem», cheios de odio, injurias e calumnias contra a religião e os seus ministros; termina assim:

«Quanto tempo se julga que esta propaganda se pode fazer impunemente no povo que nos não conduza a um novo massacre em refens?»

GAZETILHA

Chrisma.—Em Adufe s. exc.ª rev.ª o snr. arcebispo coadjutor chrismau

no domingo passado, dia 28, cêrca de duas mil pessoas.

S. exc.ª fez, segundo o seu costume, a pratica mostrando a necessidade que hoje especialmente havia da recepção d'este sacramento para preliar as batalhas do Senhor quando tantos inimigos e tão fortes nos atacam; e estranhou a falta d'alguns parochos em não terem comparecido áquelle acto como era do seu dever.

A igreja de Adufe estava decorada, e a recepção do ex.º prelado foi alli solemne como nas outras freguezias.

A «feiticeira» do Areal.—Mais uma vez pedimos providencias contra a industria iofame d'essa anzoneira a que por ahí chamam *feiticeira do Areal*.

Como já dissemos, e como todos sabem, esta *mulher de virtude* veio escorçada d'uma freguezia proxima de Guimarães, onde pelos modos o tempo corria um pouco *bicudo* para o exercicio da sua *profissão*, e foi encafiar-se ahí para o Areal, nos arrebaldes d'esta cidade.

A's muitas habilidades que a anzoneira exercita para depennar os papalvos, accresce mais uma de fresca data, que nos referiram. Dizem-nos que a sr.ª bruxa anda agora mancomunada com um taverneiro proximo, para a casa do qual despacha os seus *consultandos* e onde os demora até que elles despejem alli os ultimos 5 reis, se alguns restarem da *consulta*.

Deve-se pôr cõbro a esta escandalosa ladroeira; por isso esperamos que as providencias se não façam esperar.

Debut.—A companhia italiana dirigida pelo actor Dominici debuta no proximo sabbado com o drama em 5 actos —*Morte civil*.

Mercê.—O snr. Manoel Bernardino da Cunha e Silva, illustrado cavalheiro d'esta cidade, foi agraciado com a mercê honorifica de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo.

Parabens.

Publicações.—Recebemos as seguintes de que opportunamente nos occuparemos mais d'espaco:—*O engenheiro fidalgo D. Quichote de la Mancha*, por Miguel de Cervantes Saavedra—Tradução do visconde de Castilho e visconde de Azevedo (1.ª caderneta)—*O inferno dos crimes*, por H. P. Eserich (Fasciculo n.º 3).—*O orfão*, por Mattos Moreira.

Banhos.—Os banhos de S. João da Ponte abriram-se hontem ao publico.

Costumam ser mui concorridos.

A rua dos Pellames.—Vae-se tornando morosissima a construcção da rua dos Pellames. Não sobemos a que attribuir essa demora, visto que d'ha muito estão votados os meios para a reconstrucção, e esta arrematada.

Tanto do assentamento como do alinhamento d'aquella rua temos ouvido diversos commentarios, e por entre elles taes ou quaes censuras á camara transacta.

Essas censuras, porém, só cabem á vereação actual, e não á anterior; porque a fiscalisação dos trabalhos é presentemente nulla. E' por causa d'este desleixo que nos passeios já assentados se encontram pedras tão delgadas e irregulares, que dentro em pouco se tornarão inuteis. Vae alli acontecendo o que se deu na rua Nova de Sousa, onde por meras contemplações se deixou ao pedreiro toda a liberdade no assentamento e escolha da pedra, e o resultado é o que todos vemos.

Consta-nos tambem que, sob pretexto d'uma economia de 200\$000 reis, se vae mandar construir o leito da rua a macdam, quando estava arrematado para ser feito de calcetaria.

O sistema de macdam é muito bom para estradas; mas pessimo para ruas, quando não sejam mui largas e especialmente quando n'elles haja grande declive,

como acontece no primeiro lanço da mesma rua.

Sobre este particular ouvimos igualmente diversos commentarios; affirmam alguns que esta substituição não é por causa da tal economia, mas...

O snr. bispo de Urgel.—Quando o snr. bispo de Urgel, indo para Roma, passava por Montpellier, os radicaes não poderam deixar passar esta occasião sem o insultar por mais uma vez faltando á justiça e á verdade como costumam.

Monsenhor o bispo de Montpellier dirigiu ao jornal o «Petit Midi» a seguinte carta em que vinga o senhor bispo de Urgel das calumnias e ultrajes, que não cessaram, desde os acontecimentos de Hispanha, de lançar contra elle os revolucionarios da imprensa parisiense e de toda a parte.

Eis aqui a carta a que nos referimos:

«Montpellier, 21 de maio.

Snr. redactor.

Creio cumprir um dever d'honra e de consciencia protestando contra as insinuações calumniosas de que um jornal da nossa cidade teve a infelicidade de se fazer ecco relativamente á sua grandeza Monsenhor Caixal e Estrada.

Este valoroso bispo não soffreu *condemnação nenhuma*, nem por crimes de *direito commum*, nem mesmo por *factos politicos*. Não é contumaz em se justificar, viaja livremente, sob a salvaguarda de um passaporte regular cujo texto tenho á vista e que está assignado pelos snrs. Christobal Martin de Herrera e Fernando Calderon Collantes.

O ministro de Estado assim como o seu collega de graça e justiça, recomendam ás auctoridades civis e militares d'Hispanha que deixem circular Monsenhor de Urgel sem opposição e sem o menor obstaculo. Não posso comprehender com que fim se escreveu o enfadonho artigo ao qual sou constrangido, por caridade fraternal, e pelos deveres sagrados da hospitalidade, de infligir uma contradicção absoluta. Mas sinto que, na nossa boa cidade, e entre a sua generosa população, se encontrasse um homem cuja mão não tenha tremido ao escrever uma pagina de denunciação e de calumnia contra um estrangeiro, expulso do seu paiz pela revolução e pela guerra.

Acceitai, snr. redactor, a certeza da minha dedicação e do meu respeito.

Fr. M. Anatolio,
Bispo de Montpellier.»

Se o snr. bispo de Urgel não fosse um homem cheio de virtudes, um verdadeiro bispo da Igreja, um inimigo, como deve ser um bispo, da revolução, a canalha não o apuraria á sua passagem, e se por desgraça fosse maçon, em lugar de o calumniar e insultar infamemente, o elogiariam até aos astros.

Uma prova das virtudes do senhor bispo Caixal está no odio que os revolucionarios lhe votam.

A praga dos gafanhotos.—No rocio da Fonte Nova, extramuros d'Elvas, procede-se á abertura d'uma grande vala, que servirá diariamente para o enterramento dos gafanhotos que forem apanhados.

Para este fim, se annunciou ao publico a retribuição de 40 reis por cada kilogramma, despeza a expensas do governo, e á semelhança do que tem praticado, e ainda pratica o governo de Hispanha.

Dizem d'Elvas, que são já 25 as herdades na margem direita do Guadiana flagelladas pela terrivel praga, sendo 20 n'aquelle concelho, e 5 no de Campo Maior. Os estragos causados nas cereas e pastagens são já bastantes, porém inferiores

aos ocasionados na Extramadura hispanhola, d'onde nos veio tão horrivel epidemia.

As ultimas chuvas tornaram a agricultura mais esperançosa, e cre-se que ellas conjuraram em grande parte a esterilidade que estava imminente.

O ninho de passarinhos.—(Conto de Schmid) Um rapazinho travesso e cruel divertia-se em andar aos ninhos e com barbara alegria tirava os olhos aos passarinhos. Reprehendia-o a mãe muitas vezes dizendo-lhe:

— Meu filho, toma tento no que digo e pronostico: se não te emendas, tem como certo que Deus te castigará!

O tratado do rapaz ria-se lá consigo das reprehensões e conselhos de sua boa mãe, e, de dia para dia, se fazia cada vez mais mau.

Um domingo em vez de ir á missa foi ao campo para distrahir-se com as suas atrocidades do costume. Descobriu nos ramos de uma alta azoheira um ninho com passaros. Logo dirige á arvore, abraça-se com ella, trepa e tira do ninho um dos passarinhos e arremeça-o com força ao chão. Ia já lançar a mão aos outros, quando repentinamente o pae e mãe dos passarinhos, que eram aves da rapina, furiosos e enraivecidos, se lançaram a elle picando-lhe os por tal modo que ficou cego.—(Extr.)

Um musulmano dando lições aos governos catholicos.—No dia 7 de maio, o Sancto Padre recebeu em audiéncia particular, na sala do throno, sir Salar Yung, primeiro ministro dos Estados do nizam (Indostão).

O nizam ou soberano d'Hyderabad é o unico da India ingleza que gosa ainda d'uma especie de independéncia.

O niza actual é da idade de 8 annos. Sir Salar Yung, primeiro ministro ha vinte e dous annos, é ha 7 annos regente do reino. É mahometano; mas os missionarios catholicos estabelecidos no territorio do Hyderabad são muito bem tratados. Mandou-lhes dar uma residencia, um local para escolas, e concede-lhes uma subvenção annual.

Sir Salar Yung tinha por interprete juncto do Sancto Padre o major Newil, official inglez catholico, commandante das tropas d'Hyderabad.

Capella de S. Victor-o-Velho.—Nota das quantias recebidas para a reconstrução d'esta obra, e que se acham depositadas nas casas bancarias d'esta cidade:

Transporte das verbas já publicadas neste jornal	755,8940
Visconde de Montariol	14,5400
José Lopes Cerqueira	4,5500
Um anonimo morador no largo da Senhora a Branca	4,5500
Conselheiro Manoel Junico Marques Murta	4,5500
Conselheiro Francisco de Campos Azevedo Soares	4,5500
José Joaquim Fernandes	4,5500
Um anonimo morador junto da Senhora a Branca	4,5500
Manoel Joaquim Soares	5,0000
Felizberto Martins	4,5500
Somma	806,8840

Continúa a publicar-se a relação das verbas recebidas.

A commissão, encarregada da reconstrução d'esta obra, declara ter já recebido muitas verbas inferiores á quantia de 4,5500 reis, que não publica, sem ter recebido o total da somma subscripta, a fim d'evitar algum engano na sua extracção do respectivo livro de receita; para o poder fazer, o quanto antes, e mesmo porque precisa saber os meios de que realmente pôde dispôr, para levar a cabo a alludida obra, roga a todos os sors. que se dignarem contribuir para esta obra, o favor de mandarem satisfazer as quantias, com que houveram por bem subscriver, quando lhes sejam pedidas por os respectivos cobradores.

Anedocta.—Quando el-re D. João VI chegou ao Brasil, tomou para seu serviço particular dois pretos, de quem muito gostava. Os pretos, ao verem-se em taes alaturas, deram-se ares de protectores dos seus antigos companheiros, e começaram a fazer offercimentos á pretaria:—«Si tu queres ser barão, faço-te barão, dizia um d'elles a outro, e si tu queres ser visconde, visconde te faço; mas que duco não pôde ser.» D. Francisco de Almeida, que el-rei apreciava por seus ditos graciosos, quando se viu em competência com estes novos favoritos, deixou de ir ao paço. D. João VI mandou-o cha-

mar, e perguntou-lhe porque não havia tornado a ve-lo; ella respondeu com o seu habitual chisto:—«É' que, meu senhor, vossa magestade prohibiu os deluxos na côrtes, e eu ando quasi sempre constipado.»—«Prohibi os deluxos?»—«Sim, porque o preto é o inimigo jurado do espirito.»

Fallecimento.—Falleceu, no Funchal, o sr. Theophilo Dias Vianna, director da «Verdade», semanario religioso d'aquella ilha. Aos nossos collegas da «Verdade» os nossos pezames.

Guerra do Oriente.—Eis as ultimas noticias que dá a imprensa estrangeira sobre as insurreições e negocios da Turquia:

Escrevem de Constantinopla, em data de 16 de maio, ao Temps:

O governo publica telegrammas tranquillizadores sobre a insurreição da Bulgaria. A realidade é que as noticias são más. O paiz revoltado comprehende uma zona de trinta leguas perto de Balkans, ao sudoeste de Philippopoli.

Os turcos reconhecem que são obrigados a empregar o canhão para se apoderarem das aldeias que os revoltos fortificam.

O movimento augmenta na direcção de Sofia e tenho graves razões para persuadir-me de que se estenderá a toda a Bulgaria. Os revoltos tem armas, pólvora e balas.

O commandante das tropas turcas diz em um telegramma, que elles tambem se servem de canhões de madeira. O que as communicações officiaes não dizem e que todavia é verdade, é que os bachi-bouzouks incendiaram duas aldeias, que se não tinham de todo revoltado, e mataram grande numero dos seus habitantes. É' uma guerra de barbaros. Estes bachi-bouzouks são na maior parte ladrões da peor especie, gente de sacco e corda.

Eis o que extrahimos d'uma carta que escreveu a certo amigo nosso um francez empregado n'uma empresa de trabalhos que levou a cabo os ateiros do caminho de ferro projectado de Sofia-Radomir-Kustendil-Ukiub. Este empregado está em Bali-Effendi, paiz cheio de musulmanos, a vinte kilometros para lá de Sofia, perto do monte Vitoch. É' inspector da guarda do material da empresa.

«Até hoje, diz elle, pouco me inquietava eu, não temendo os insurgentes. Mas a situação mudou. Formo-se aqui um corpo de bachi-bouzouks. Até me apresso a mandar d'aquí para fóra minha mulher e filhos.

Cinco batalhões novos partiram hontem no caminho de ferro ás ordens de Tatar-Bazardjik. O serdar Abd-ul-Kerim-Pachá parte hoje para tomar o commando das operações. É' acompanhado do general de divisão Cheket-Pachá.

A pressa que dão os turcos em mandar tropas e o seu melhor general contra os insurgentes prova claramente que o negocio é grave, e mais grave do que elles imaginam. Talvez, se fosse possível mandar a estes sitios numerosas forças regulares, se conseguisse reprimir a insurreição. Mas o governo não dispõe de muitos batalhões: as suas forças principais estão concentradas na Herzegovina e na Bosnia, que se não podem desguardar, bem como a fronteira servia. Se os bulgaros só tivessem deante si os bachi-bouzouks, teriam razão. Os revoltos refugiados na cordilheira de Bulkan ao sudoeste de Philippopoli, sobem já ao numero de quinze mil homens. Alguns districtos de Sofia começam a revoltar-se, e acabo de saber que para os lados do norte perto de dois mil bulgaros das proximidades de Tirnova occupam a este momento o grande Balkan.»

O Times publica o seguinte telegramma:

Pariz, 22 de maio.—O gabinete inglez communicou aos representantes das potencias estrangeiras em Londres a resposta que deu ao memorandum acerca dos resultados das deliberações da conferencia de Berlim.

N'esta resposta o governo inglez começa por discutir algumas questões incidentaes, contra as quaes faz suas objecções. Depois passa á parte do memorandum que lhe parece a mais importante e á qual recusa a sua adhesão. Esta parte é aquella a proposito da qual o memorandum diz: «que no caso do prazo do armisticio chegar a expirar, se a intervenção amigavel das potencias fór inefficaz para trazer um resultado pacifico, então, e n'esse caso, as seis potencias teriam de pensar em medidas mais efficazes.»

O governo inglez a crescenta na sua

resposta que esta declaração contém o principio d'uma intervenção armada nos negocios internos da Turquia e uma ameaça á liberdade e á independéncia d'aquelle imperio, e que a Inglaterra não pôde concordar com isso, não obstante a condição estipulada de que nenhuma decisão se tomará senão de commum accordo com as seis potencias.

Vê-se que o que a Inglaterra recusa é adherir a uma medida que ameaça aberta e virtualmente o principio da não intervenção nos negocios da Turquia.

Esta recusa parece ter sido feita em termos catheticos. Todavia affirmase que não pôde ser tomada por uma recusa formal e absoluta, e que as negociações entabuladas para induzir a Inglaterra a revogar sua decisão tem por fim ou ajunctar a este paragrafo do memorandum um commentario que o tomará aceitavel ou suprimir paragrafo inteiro.

O Daily Telegraph publica o despacho seguinte:

Berlim, 22 de maio.—Receberam-se hoje nos circulos officiaes noticias de Constantinopla, annunciando que Abdul-Aziz se verá provavelmente forçado abdicar dentro em pouco. As potencias alliadas trocaram entre si continuamente telegrammas. A recusa da Inglaterra a adherir ao memorandum do principe Gortschakoff é considerada pela imprensa allemã independente como explicavel e prudente; julga esta que é impossivel á Inglaterra o associar-se igualmente á resolução da Russia de precipitar a ruina da Turquia. A linguagem da imprensa official acerca d'esta questão é mais moderada do que era de suppôr.

Escrevem de Ragusa, em data de 18 de maio, á Correspondencia politica de Vienna:

Corre entre os insurgentes uma proclamação emanada dos christãos da Herzegovina, que não tomaram ainda parte alguma na lucta. Por esta proclamação os insurgentes são aconselhados a não depor as armas sem que a Bosnia e a Herzegovina estejam inteiramente libertadas dos turcos. Para attingir esse fim, os signatarios declaram que querem unir-se aos combatentes e pedem armas e munições.

Um dos chefes da insurreição, Philipovitch, convencido de ter trahido a causa, foi fustigado por ordem dos seus collegas na Sutorina.

Viagens de recreio.—Tem-se pedido, com a maxima justiça, que aos domingos e dias sanctificados haja comboios a preços reduzidos de Braga para o Porto, —assim como os ha do Porto para Braga. É' realmente pouco crível que n'estes tempos em que se diz que a lei é igual para todos, se estabeleça uma escaudalosa excepção para os habitantes da terceira cidade do reino.

Mais d'espaco fallaremos d'este assumpto, até se darem as providéncias necessarias.

Peça d'artilheria.—O canhão-monstro mandado das officinas de Krupp para figurar na Exposição do Centenario, já foi tirado do porão do steamer «Essen», fundeado no caes Allison, em Philadelphia. Esse canhão tem 33 pés de comprimento; o seu calibre é de 35 centimetros e meio de diametro; peza 60 toneladas e pode atirar um projectil de 1:600 libras. Tem a fórma d'uma garrafa de vinho.

Para o tirar do porão foi necessario empregar o guindaste grande do «Junction car Workes». Transportaram-n'o em uma zorra de 16 rodas.

Na passagem das pontes, tomou-se a precaução d'estender placas de ferro forjado, com as extremidades fixas em terra firme de modo que os taboleiros não tivessem a supportar senão uma parte relativamente pequena do peso total do canhão Krupp, que anda por 150 toneladas com a carreta.

Este formidavel engenho está agora installado nos terrenos de Fairount Park, em frente do Machinery Hall.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

A fallencia da casa Roriz.

Esta fallencia, a mais colossal que tem havido no nosso paiz, apresenta no seu balanço, o Banco Lusitano como crédor de 1.190.000,000 reis, n'um passivo de 3.897.726,089 reis, e activo de reis 2.599.451,939, havendo um saldo negativo de 1.298.324,150 reis, podendo as-

sim dar aos seus crédores aproximadamente 60 por 100.

Agora porém que o Banco Lusitano declara pela bocca dos seus directores que a casa Roriz apenas lhe deve 6:000,000 reis, o alcance da casa fica sendo somente de 114:324,150 reis, e o sr. Roriz deve ser absolvido concordando, e entrar na gerencia de sua casa para não prejudicar por mais tempo os seus legitimos crédores.

Esta é a conclusão que se deve tirar da declaração do banco, que os crédores não deixarão de aproveitar, como lhes convém, e fazer assim dar aos negocios da casa Roriz outra face differente.

E aproveitem-se sem mais commentar deixando a analyse do balanço com a declaração do banco para a historia d'esta crise commercial, que na verdade é bem original.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 29.—O ministro de obras publicas exprimiu no congresso a opinião favoravel de que o thesouro adiante 16 milhões de reales reembolsaveis ás companhias de caminhos de ferro, que soffreram perdas por causa da guerra civil.

O orçamento do ministerio da marinha está totalmente approvedo.

PARIS 29.—Depois da bolsa, o emprestimo baixou a 103,80 francos. em consequéncia da baixa de 12 0/0 que soffreu o consolidado.

BELGRADO 29.—O general russo T. Merceviouff foi nomeado generalissimo do exercito da Servia.

VERSALHES 29.—O governo depositou hoje na mesa da camara dos deputados o projecto de lei organica sobre as municipalidades.

Segundo este projecto, o governo terá o direito de nomear os maires e adjunctos das capitães de departamento, d'arredondamento e de cantão, com obrigação porém de os escolher entre os membros do conselho municipal; nas outras communas os maires e adjunctos serão eleitos pelo concelho municipal. Decazes, respondendo a Naquet, disse que se limitou sob pedido Khediva a nomear um commissario o qual passa a ser funcionario egypcio.

Então o thesouro francez torna-se irresponsavel. Depois alludido á situação geral, Decazes exprimiu a sua confiança em que o accordo necessario á paz do mundo, realisar-se-lhe por toda a parte; e apesar do desejo e da segurança de que as tormentas que possam rebentar nos não attingirão, espera todavia que a camara approvará que o governo faça todos os esforços para conjurar esses perigos.

LONDRES 29.—É' esperado em Londres o rei dos Belgas.

BAHIA 28.—Chegou a este porto, procedente de Hamburgo e Lisboa, o vapor allemão «Montevideo» Seguiu para o sul.

MADRID 30.—Será lido hoje no senado parecer commissão sobre o projecto da constituição. Será discutido no proximo sabbado.

A «Gaceta» publica uma ordem real para que os navios mercantes apresentem as facturas do carregamento antes de este terminar.

LONDRES 30.—O «Times» publica um despacho de Berlim datado de 29 dizendo que a Austria não conseguiu resultado na reunião dos embaixadores em Pesth para obter modificações ao programma de Berlim a fim de que a Inglaterra o accettesse.

Bolsa—Consolidados inglezes 95 1/2, 95 3/4; turcos 12 1/4, 12 3/4.

CONSTANTINOPLA 30, (official).—Foi deposto o Sultão e proclamado em seu lugar seu sobrinho Moriad Effendi.

PARIZ 29.—3 0/0 francez á vista 67,15; idem a prazo, 67,20; 5 0/0 á vista 104,25, a prazo 104,20; 3 0/0, hispanhol interno, 17 7/8, dito externo, 12 3/4; cambio sobre Londres, 25,25; dito sobre Hamburgo, 122 3/8 a 122 1/2; accções dos caminhos de ferro portuguezes, falta; obrigações ditas a 242,500 rs.

ANTUERPIA 29.—Portuguez 51,00.

AMSTERDAM 29.—Portuguez 50 1/2.

LONDRES 29.—A taxa do desconto está a 2 0/0, e no mercado regula a 1 3/8. consolidado inglez a 95,00 3 0/0 hispanhol a 12 5/8, portuguez 51 3/4; emprestimo brasileiro, 5 0/0 1865-90 3/4; peruano, 1872, 22 1/4; consolidados turcos 9 7/8; egypcio 1873, 36,00; uruguayos, 17 1/2; cambio sobre Portugal, falta.

RIO DE JANEIRO 28.—Cambio sobre Londres 25 5/8; idem sobre Paris, 373.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazer-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimaraes, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dyspepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} snr.^a marquezã de Brehau, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Philippinas, a de D. Ameliea Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, sombo, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77, Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir-se aos senhores de deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ba-

nharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Augusta da Assumpção Magalhães, D. Maria Angelina Rangel de Magalhães, Antonio José Pereira de Magalhães, seu filho Antonio José Pereira de Magalhães Junior e suas filhas, em extremo penhorados pelas provas de alta consideração, amizade e estima que receberam de todos quantos os procuraram e por tantos modos obsequiosos pretenderam alliviar-lhes o profundo pesar e a acerba dôr, pelo triste passamento de seu querido filho, irmão e cunhado José Maria de Magalhães Alvão, major commandante de caçadores 3 de Africa oriental, veem por este modo pagar o seu tributo de agradecimento e protestar a todos a sua indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto e cartorio do escrivão Mesquita, estão correndo editos de 30 dias que hão de findar no dia 26 do proximo mez de junho, a requerimento de D. Anna Casimira Brandão e irmã D. Maria José Brandão e maridos da comarca de Barcellos, pelos quaes são chamadas todas as pessoas que se julgarem com melhor direito á herança e espolio de José Teixeira de Carvalho Brandão, que foi da casa e freguezia de Veade da dita comarca de Celorico de Basto, para o irem deduzir até ao referido dia, com a pena de lançamento. (4073)

VENDA DE CASAS

Na freguezia de Palmeira, vende-se duas moradas de casas, uma á entrada da Ponte do Bico, outra no logar da Cavalgada, ambas na estrada nova, construidas de novo e com quintal. Para tratar-se do seu ajuste, com João Dias Correia Braga, seu proprietario, na mesma freguezia. (4074)

ACHADO

Quem perdesse um objecto d'ouro na terça-feira 23 do corrente n'esta cidade, pôde fallar no escriptorio d'este jornal. (4075)

Vende-se as casas n.º 7, 8 e 9 da rua dos Biscainhos, e a de n.º 3 da rua do Farto perto da Sé, a tratar com o senhorio dr. Manuel Fernandes de Araujo Jorge no hotel Estrella, rua de S. João n.º 4. (4076)

VENDA DE CASA

Vende-se o predio n.º 119, sito na rua da Ponte.

Tem casa com bastantes commodos, um grande quintal, com arvores de fructa e vinho, poço de servidão e um tanque com agoa corrente.

Quem a pretender pode dirigir-se aos herdeiros do fallecido Bento José Gomes, moradores na mesma casa. (4077)

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio n.º 12 no Largo dos Penedos.

Para tratar dirigir-se a Antonio Rodrigues. (4078)

ATTENÇÃO

Quem perdesse um brinco d'ouro, dirija-se á rua do Forno n.º 12 A, que dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio lhe será entregue. (4079)

Discurso em favor da infalibilidade do Pontifice Romano, pronunciado no Concilio Vaticano pelo ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. dr. D. Miguel Payá y Rico, Bispo de Cuenca em Hispanha.

Vende-se na Typographia da «Palavra», rua da Fabrica n.º 27 e 31 Porto.

Preço. 120 réis.

Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias, obra que a El-rei Fidelissimo Senhor D. Miguel Primeiro offerece o seu auctor José Barbosa Canaes Figueiredo Castello Branco.

2 volumes. 3\$000

A' venda na livraria de Eugenio Chardron, Braga. (4066)

JÁ ESTA' PROMPTO

BREVIARUM ROMANUM

Nova edição da imprensa Nacional

Estará brevemente á venda na livraria de E. Chardron, correspondente da **IMPRENSA NACIONAL**.

Desde já se recebem assignaturas. (4067)



A companhia viação do Minho

Faz publico que desde o dia 1 do proximo futuro mez de junho inclusive em diante a diligencia que actualmente sahe de Braga para o Penedo ás 6 1/2 da manhã fica sabiindo ás 3 1/2 da tarde, regressando do Penedo para esta cidade ás 5 da manhã.

Os preços são Penedo dentro 700 reis. Fóra 600 » Cruz de Real 500 » Egreja Nova 400 » Rendufinho 300 » Pinheiro 200 »

A cada passageiro são concedidos 10 kilogrammas de bagagem, pagando os excedentes a 20 reis.

Braga 28 de maio de 1876.

Os gerentes,

Antonio Pereira Cardoso
Manoel da Silva Neves

ARREMATACÃO

No dia 18 de junho hão de ser arrematadas em hasta publica no adro da igreja Matriz d'esta villa, as obras de pintura estaque e caiador na dita igreja e estão orçadas em 582\$600 reis, bem como o concerto do orgão orçado em 200\$000 reis.

Monsão 26 de Maio de 1876.

O secretario da Junta de Parochia, (4068) João Carlos Martins.

ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa que queira empraçar, dirija carta a esta redação ou administração com as iniciaes M. T. J. A. (4069)

CHARUTOS BAHIANOS

IMPERIAES E SUSPIROS

Chegam á

TABACARIA BRACARENSE

(4072)

POR ORDEM DO GOVERNO

COMEÇARÁ

a 14 DE JUNHO a. e.

em Hamburgo, Allemanha do Norte, a extracção da loteria de dinheiro, aprovada e garantida pelo governo da cidade livre de Hamburgo. Só existem 51,500 titulos, dos quaes agora devem garantir 43,400. A probabilidade de ganhar é pois muito grande porque a metade de todos os titulos ganha seguramente. A decisão de todos os premios faz-se em 7 series e todas as series acabarão, em alguns mezes. A extracção começará já, como é dito acima a 14 de junho. O premio maior é event. de

375,000 ou Rs. 85,228\$000 mark moeda portugueza

Além d'isso a loteria conta premios principaes de

250,000 — 125,000 — 80,000 — 60,000 — 50,000 — 40,000 — 36,000 — 3 a 30,000 — 25,000 — 5 a 20,000 — 6 a 15,000 — 7 a 12,000 — 11 a 10,000 — 26 a 6,000 — 55 a 4,000 — 3,000 — 2,500 — 200 a 2,400 — 5 a 2,000 — 3 a 1,500 — 412 a 1,200 — 621 a 500

Reichsmark etc., etc., total 43,400 premios.

O premio menor é mais importante que o preço d'um titulo. Immediatamente depois da extracção, o embolsamento dos premios será pago de costado sob o contraste do Estado. A casa abaixo assignada como Agencia geral da renda compoz-se para fazer pagar os premios aos ganhantes estrangeiros em suas casas. Contra remessa do importe em bilhetes de banco, coupons, estampilhas do correio etc., etc., a casa abaixo assignada remetterá os titulos originaes, revestidos do sello de Estado, em qualquer praça; eis aqui os preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1\$500
5 titulos originaes inteiros Rs. 7\$400
10 titulos originaes inteiros Rs. 14\$500

Cada freguez receberá os titulos originaes, nada de promessas ou outros papeis de loteria prohibidos. Com esses titulos originaes remetterá tambem aos seus freguezes o plano circunstanciado official da extracção, contendo as datas fixas das extracções de todas as series, as quaes, segundo acima indicado, serão feitas em breves intervallos. Depois de cada extracção, cada freguez receberá immediatamente a lista official da extracção contendo os resultados exactos d'essa. O numero de titulos por vender é muito pequeno e a participação será esta vez evidentemente grande.—Isto é provado pela experiencia, porque esta loteria do Estado tem até agora logar pela 270.^a vez depois de 100 annos.

Regamos pois de não demorarem as ordens.

JSENYHAL & C.^a banqueiros

HAMBURG

Agentes empregados pelo Estado para a loteria de Brunsvic e de Hamburgo.

(18 ::)

VENDA DE CASAS



Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)



Vende-se duas moradas de casas no largo de S. Miguel-o Anjo, com os n.ºs 21 22. Para tratar-se do seu ajuste, na casa n.º 16 do mesmo largo. (4036)

